

## CONTROLE POPULACIONAL ÉTICO E EDUCAÇÃO PARA A GUARDA RESPONSÁVEL

**Ednally Vanessa de Freitas Barbosa<sup>1,2</sup>**  
**Ivo Raposo Gonçalves Cidreira Neto<sup>1,2</sup>**  
**Ana Cecília Batista Arcoverde Cavalcanti<sup>1</sup>**  
**Aline Maria da Silva<sup>1</sup>**  
**Mayara Alice Correia de Melo<sup>1</sup>**  
**Elton Emilio Pereira da Silva<sup>1</sup>**  
**Taciana Cássia da Silva<sup>1,5</sup>**  
**Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima<sup>1,3</sup>**  
**Profa. Dra. Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli<sup>1,4</sup> (Orientadora)**

De uma forma descontrolada, a população canina e felina cresceu na maioria das grandes cidades do mundo, devido à falta de manejo e de controle populacional adequado para essas espécies. Estima-se hoje que a população de animais em situação de rua é maior que 30 milhões no Brasil, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Só em Recife a estimativa é de que existem mais 100 mil cães e gatos abandonados (TEIXEIRA, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1992), a castração é a forma mais ética de reduzir a quantidade desses animais em situação de rua. Esse método, associado à identificação dos animais e da educação para a guarda responsável, tem sido implementado de maneira ineficaz, em várias cidades brasileiras, onde se percebe pouca redução no número de animais em situação de rua. Na Região Metropolitana do Recife, a forma como o poder público vem tratando esse problema de controle populacional é incipiente, sem base científica para mitigá-lo. Diante disso, esta proposta extensionista, iniciada em 2007, vem desenvolvendo ações acerca do tema, entre as quais se destaca o projeto de controle populacional a partir de mutirões de castração de cães e gatos na comunidade do entorno da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esta ação, promovida pelo Programa de Extensão Adote um Vira-lata, atua tanto no controle de natalidade desses animais quanto na educação para a guarda responsável, a partir das ações educativas realizadas com os tutores. O mutirão de castração é dividido em duas etapas principais, o cadastro e o dia da castração. A realização do cadastro consiste em visitas domiciliares na comunidade, nas quais são identificadas as residências com animais e o público é convidado a cadastrá-los para o mutirão. No diálogo com os tutores, são abordados temas como saúde pública, direito dos animais, maus tratos e guarda responsável, além de algumas explicações sobre a cirurgia de castração (CIDREIRA-NETO *et al.*, 2013). Também são oferecidas medicações específicas contra ecto e endoparasitas. Para a segunda etapa, os extensionistas contam com uma equipe de veterinários contratados, responsáveis pelas cirurgias de castração e pelos cuidados do pré e pós-operatório. Enquanto os animais são operados, os tutores participam de uma roda de diálogo sobre guarda responsável, zoonoses, importância da castração e cuidados com o pós-cirúrgico. No ano de 2015, ocorreu uma mudança na área de atuação do programa, e devido a algumas dificuldades para utilização dos recursos, o número de mutirões foi reduzido em relação ao período anterior. Nos meses de março, maio e setembro de 2015, foram castrados cerca de 146 animais, da comunidade da Várzea e Sítio das Palmeiras, sendo a maioria fêmeas. Sabe-se que para um maior impacto na diminuição do número de animais abandonados, é preciso castrar um número significativo de fêmeas, o que pode levar muitos anos (AMAKU *et al.*, 2009; LEITE, 2012). Assim, os mutirões de castração oferecidos pelo Programa de Extensão Adote um Vira-Lata vêm sendo aperfeiçoados e podem ser exemplo para os programas que devem ser implementados pelas prefeituras, que, atualmente, ainda não realizam esse tipo de serviço, ou o fazem de maneira desorientada, sem estudo prévio das ações. Sabendo que os recursos públicos são escassos, faz-se

necessário conhecer as experiências bem sucedidas no Brasil e a realidade dos locais a serem alcançados, de forma a direcionar as estratégias em cada área de atuação. Em três anos de mutirões de castração na mesma comunidade, pode-se perceber que a população passou a procurar a atividade espontaneamente, inclusive sendo multiplicadores dos assuntos, atraindo mais pessoas da comunidade para o projeto de castração e incentivando a adoção de cuidados com a saúde dos animais.

Palavras-chave: animais de estimação; controle populacional; extensão

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAKU M, DIAS RA, FERREIRA F. **Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização.** Rev Panam Salud Publica. 2009; 25(4):300-4.

CIDREIRA-NETO, I.R.G.; GUEDES,I.C.C.; SOUZA,A.A.; LIMA,M.H.C.C.A.; GUIMARÃES-BASSOLI,A.C.D. **Logística Utilizada para o Cadastro do Mutirão de Castração do Projeto de Extensão Adote um Vira-Lata.** XIII Encontro de Extensão/ Enext UFPE, 2013.

LEITE, A.T.M.; MIRANDA,R.F.S.; MATTOS,S.B.S.; ESTIMA,E.V.; **Esterilização em massa de cães e gatos no município do Rio Grande, RS: primeiras experiências.** ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE, V.17, (SUPL.) RESUMO 004, 2012.

SAMPAIO, G.R. **Controle Populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica.** PROJETO DE EXTENÇÃO DMV/UFLA, 2009.

TEIXEIRA, M. **Recife tem mais de 100 mil cães e gatos abandonados nas ruas.** diáriodepernambuco.com.br, Fevereiro 2014. Acesso 22/03/2015.

<sup>1</sup>Extensionista do Programa Adote um Vira-lata da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).; <sup>2</sup> Bolsista de Extensão MEC/SESu.; <sup>3</sup>Doutoranda em Sociologia (UFPE) e vice-coordenadora do Programa Adote um Vira-lata.; <sup>4</sup>Professora do Departamento de Histologia e Embriologia/UFPE e Coordenadora do Programa Adote um Vira-lata.; <sup>5</sup>Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária da UFRPE.